MS impacto

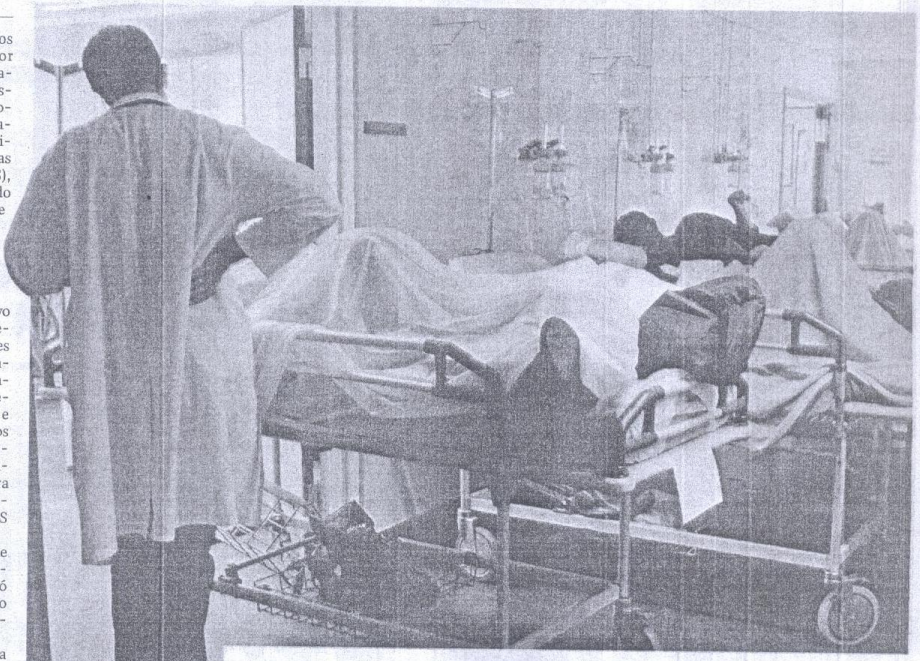
INVESTIGAÇÃO CM
DESPERDÍCIO PÚBLICO NO SEU BOLSO

SAÚDE ■ ESTADO LESADO EM MAIS DE 229 MILHÕES DE EUROS

194 médicos investigad

■ Maior parte dos 230 casos de burla em investigação envolve clínicos e está relacionada com re

● SÓNIA TRIGUEIRÃO



A maior parte dos casos em investigação por fraude ao Serviço Nacional de Saúde diz respeito a médicos e está relacionada com receitas e medicamentos. Segundo dados atualizados pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS), dos 230 casos, que terão lesado o Estado em 229 milhões de euros, 194 são de médicos, 31 de farmácias e três de convencionados de Meios Complementares de Diagnóstico (MCDT), ou seja, exames.

Vários clínicos que foram alvo de investigação estão ainda detidos na sequência de operações da Polícia Judiciária. São exemplos os processos 'Remédio Santo I e II', cujo julgamento começou ontem, 'Receitas a Soldo' e 'Receituário Falsificado'. Todos relacionados com receitas médicas forjadas em nome de utentes, geralmente idosos, para aviar medicamentos em farmácias comparticipados pelo SNS entre 65% e 95%.

Dados da IGAS revelam que cinco dos médicos detidos nestas operações representavam, só por si, uma despesa direta para o Serviço Nacional de Saúde superior a 6,6 milhões de euros.

Entre 2011 e 2014, a IGAS, a Autoridade Nacional do Medicamento (Infarmed), o Ministério Público e a Polícia Judiciária levaram a cabo várias operações conjuntas, em mais de 21 processos.

O trabalho conjunto entre os ministérios da Saúde, tutelado por Paulo Macedo, e da Justiça, de Paula Teixeira da Cruz, no combate à fraude no SNS intensificou-se, sobretudo a partir de 2012, com a criação do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado.

O controlo é feito no Centro de Conferência de Faturas (CCF), localizado na Maia, que reúne toda a prescrição dos médicos. Ou seja, através desta estrutura é possível saber que médicos prescrevem mais, que remédios prescrevem, a quantidade e a quem.

Cinco clínicos prejudicaram o SNS em 6,6 milhões de euros

Na Justiça, a ordem é para urgência máxima no tratamento e resolução deste tipo de casos, uma vez que representam milhões de euros em prejuízos para os cofres do Estado. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL CORREIO da manhã

ARGUIDOS E ADVOGADOS NO

■ Dezoito arguidos, suspeitos de lesarem o Estado em mais de quatro milhões de

ANA GOMES
Esteticista

Levantava **receitas falsas** em farmácias

Ana Gomes é esteticista e ex-delegada de informação médica. Envolveu-se no esquema por questões financeiras. A sua participação resumia-se a levantar as receitas falsas em várias farmácias.

EMANUEL MANUEL
Médico

Prescreveu remédios em nome de doentes

Emanuel Manuel, antigo médico do Farense, passou receitas fraudulentas em nome de doentes da sua zona que não chegavam, segundo a investigação, a tomar os medicamentos.

CASSILDA DIAS E CARLOS ANJOS
Delegada; comerciante de pão

Casal aviava receitas para **Rui Peixoto**

Cassilda Dias e Carlos Anjos aviavam as receitas para entregar os remédios a Rui Peixoto, arguido e líder do esquema. Carlos Anjos chegou a usar nomes falsos em várias farmácias.

ATIVIDADES | **JOSÉ COELHO**

Foi a Inspeção-Geral das Atividades em Saúde que deu o primeiro alerta. A equipa, liderada por José Coelho, analisou 102 suspeitas, num prejuízo de 67 milhões de euros

PRENDAS | **VINHOS E VALES**

Cartões de hipermercado, vinhos e azeites faziam parte da lista de presentes no suborno aos médicos que constam do processo de acusação

RECEITAS POLÉMICAS | **PACIENTES**

As receitas que levantaram suspeitas foram prescritas a doentes que não faziam parte da lista de pacientes dos médicos em causa. Alguns já estariam mortos

os por fraude

ceitas e medicamentos

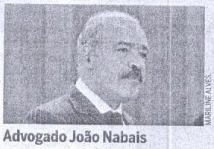
NATÁLIA FERRAZ

JOSÉ COELHO/LUSA

Ministro Paulo Macedo

COMBATER FRAUDE É UMA PRIORIDADE

O ministro da Saúde, Paulo Macedo, não vai dar tréguas à fraude na Saúde. Caso contrário, os doentes poderiam sofrer as consequências, com um aumento das taxas moderadoras nas unidades de saúde.



MARILINE ALVES

Advogado João Nabais

JOÃO NABAIS DEFENDE MÉDICO

O advogado João Nabais representa o médico Emanuel Manuel, que também foi apanhado a passar receitas fraudulentas. O médico já está reformado e foi expulso da Função Pública.

ESQUIZOFRENIA CUSTOU MAIS DE UM MILHÃO

No âmbito da operação 'Esquizofarma I e II' foram detidas oito pessoas. Em causa estava a falsificação de receitas, para avio de medicamentos para a esquizofrenia. O prejuízo para o SNS ascende a um milhão de euros.

200 MIL EUROS PARA UM ÚNICO MEDICAMENTO

Três médicos, dois farmacêuticos, um delegado e um armazenista foram detidos no âmbito da operação 'Prescrição de Risco'. Passaram 200 mil euros em receitas para um só remédio.

CINCO DETIDOS NA OPERAÇÃO RECEITAS A SOLDO

Foram detidos cinco médicos que prescreveram em nome de utentes, alguns já falecidos, medicamentos de elevada comparticipação. Os remédios eram depois levados para exportação.

SOS FARMÁCIAS APANHA ESQUEMA DE FRAUDE

A operação 'SOS Farmácias' desmantelou uma rede que tinha um esquema de compra ilegal em farmácias através de outras pessoas e empresas. Desviavam os remédios das farmácias para exportar.

CONSULTA VICENTINA PRENDE DEZ

Na operação 'Consulta Vicentina' foram detidas dez pessoas. Dois farmacêuticos eram os líderes e lesaram o Estado ao aviarem receitas falsas nas suas farmácias. Depois exportavam os remédios.

REMÉDIO SANTO

euros, foram ontem a julgamento

DANTAS RODRIGUES
Advogado

Mentor do pedido de acordo de pena

Dantas Rodrigues é advogado e representa o casal Cassilda Dias e Carlos Anjos. Foi o mentor do pedido de acordo de pena que acabou por ser aceite pelos restantes advogados.

ARTUR MARQUES
Advogado

Defende o empresário Daniel Ramos

Artur Marques é advogado e representa Daniel Ramos, o empresário e farmacêutico que pagava a Rui Peixoto, delegado de informação médica e arguido, para arranjar remédios para exportação.

MARILINE ALVES

Rui Peixoto e João Alexandre foram considerados os líderes

Arguidos querem dar menos de 4 milhões

O julgamento dos 18 arguidos no Tribunal de Monsanto, em Lisboa, ficou ontem marcado pelo pedido do Ministério Público para adiar o julgamento à tarde para conseguir apreciar as propostas dos advogados que pediram um acordo de pena. O tribunal, presidido pela juíza Maria Joana Grácio, deu-lhes uma semana.

Os advogados não quiseram adiantar os conteúdos das propostas, mas João Nabais referiu que, embora sejam "de valor económico muito significativo", não chegam aos quatro milhões de euros, que é o valor requerido pelo Estado no pedido de indemnização cível. Os advogados vão durante esta semana e a próxima manter contactos com o Ministério Público no sentido de afinar os acordos, mas, ao que o CM apurou, as negociações preveem-se difíceis.

Negociações com o Ministério Público serão difíceis

Se houver acordo, o julgamento deverá ser mais célere, embora tenha de ser feita, à mesma, a produção de prova.

Além disso, segundo o advogado Dantas Rodrigues, os arguidos teriam de confessar os crimes em tribunal. Ainda de acordo com Dantas Rodrigues, o acordo em sentença de pena é um procedimento "relativamente novo" em Portugal. ■

'Remédio Santo' tem cinco volumes

Devido à quantidade de arguidos (18) e de advogados, o julgamento do processo 'Remédio Santo' teve de ser marcado para o Tribunal de Monsanto, em Lisboa. A decisão obrigou ao transporte dos 75 volumes do processo da Terceira Vara Criminal, localizada no Campus de Justiça, no Parque das Nações, para Monsanto. ■

MARILINE ALVES

Julgamento decorre no Tribunal de Monsanto, em Lisboa